



Briga pelo espólio de Bolsonaro

A grande incógnita agora é saber quem será o principal nome da oposição ao governo Lula. Na condição de líder do bolsonarismo, Jair Bolsonaro é o protagonista natural. Mas há outros, como o futuro governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ou o de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). No Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) que se elegeu novamente já demonstrou que tem projeto nacional. Talvez por esse motivo o tucano preferiu não declarar a preferência no segundo turno da disputa presidencial. A deputada Bia Kicis (PL-DF) aposta que o presidente Jair Bolsonaro é um candidato forte para 2026.

Disputa à vista

Eleito deputado distrital pelo PSol, Max Maciel aposta que haverá um embate na base bolsonarista. “O que a extrema direita vai brigar entre si para disputar o espólio do Bolsonaro é brincadeira”, escreveu no Twitter.



À QUEIMA-ROUPA

JACY AFONSO,
presidente do PT-DF



“Na candidatura de Bolsonaro à reeleição, houve uso da máquina pública federal na compra de votos, assédio eleitoral de empresas e órgãos públicos e uma fábrica imensa de fake news. No entanto, fomos a unidade da federação onde a votação do presidente Lula mais cresceu no segundo turno”

O que significa para o PT-DF a vitória do Lula?

Um novo momento para o Brasil e para o Distrito Federal. Significa a volta da esperança, da democracia, da reconstrução do Estado, do respeito à opção religiosa, dos movimentos sociais, um compromisso com o povo, em especial os mais pobres.

Lula disse que quer um governo de coalizão e o MDB deve ser um partido a ser procurado. Isso muda a relação do PT com o governador Ibaneis Rocha que é do MDB?

Somos a favor do Distrito Federal, mas somos oposição ao Ibaneis. O presidente Lula quer reconstruir o Brasil que foi destruído pelo Bolsonaro. Para isso, ele quer dialogar com todos, inclusive com o MDB de Simone Tebet, que foi candidata a presidenta no primeiro turno, e no segundo turno apoiou Lula. Ela se envolveu de corpo e alma na campanha, de Norte a Sul do País, inclusive vindo a Brasília. Ibaneis, do MDB, ao contrário, não apoiou a candidata do MDB, apoiou o Bolsonaro no primeiro e no segundo turnos.

O que você achou do pronunciamento de Ibaneis sobre deixar as diferenças políticas de lado em nome de uma união para enfrentar desafios imensos no país?

Positivo. Um pronunciamento parecido com os dos demais governadores e governadoras eleitos neste segundo turno.

Por que Lula perdeu para Bolsonaro no DF? Pode fazer uma avaliação?

Porque tivemos um golpe parlamentar contra a presidenta Dilma em 2016, uma prisão ilegal do presidente Lula em 2018, impedindo-o de ser candidato a presidente da República naquele ano, possibilitando a eleição do Bolsonaro. Na candidatura de Bolsonaro à reeleição, houve uso da máquina

pública federal na compra de votos, assédio eleitoral de empresas e órgãos públicos e uma fábrica imensa de fake news. No entanto, fomos a unidade da federação onde a votação do presidente Lula mais cresceu no segundo turno. Mas os resultados das eleições de 2022 já mostram que estamos mudando esta situação, veja a votação do Leandro Grass para governo e Rosilene Corrêa para o Senado, a eleição de Erika Kokay e Reginaldo Veras para a Câmara dos Deputados e Fábio Felix, Chico Vigilante, Max Maciel, Gabriel Magno, Ricardo Vale e Dayse Amarílio para a Câmara Legislativa.

Qual ponto do discurso do Lula depois da vitória chamou mais a sua atenção?

O início do discurso feito para uma multidão na Avenida Paulista: “Queria apenas dizer para vocês que essa não é uma vitória minha, não é uma vitória só do PT. Essa foi uma vitória de todas as mulheres e homens que amam a democracia, que querem liberdade, que querem um país mais justo. Essa foi a vitória das pessoas que querem mais cultura, que querem mais educação, que querem mais fraternidade, mais igualdade. Essa vitória é de todos os homens e mulheres que resolveram libertar este país do autoritarismo”.

Como Lula poderá ajudar o DF?

O que Lula e Dilma já fizeram nos mandatos anteriores. Transferindo recursos para infraestrutura, saúde, educação, esporte, cultura e segurança. Acredito também que ele pode ajudar na forma dando exemplo de como é possível governar e fazer política com P maiúsculo. Ontem, ele anunciou a volta das conferências nacionais temáticas e também o retorno do CDES – Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Conselho este que participei como representante do movimento sindical da CUT.

Fim da polarização

O deputado reeleito Robério Negreiros (PSD) passou a campanha em neutralidade, sem campanha ostensiva a Lula ou a Bolsonaro. Nas redes sociais ontem, ele defendeu a união. “Agora, é importante darmos um fim à polarização e nos unirmos como irmãos, como nação, e torcermos por um mandato voltado ao crescimento econômico e social do nosso querido Brasil”, afirmou o deputado, um dos nomes cotados para a Presidência da Câmara Legislativa no próximo mandato.



Ed Alves/CB/D.A. Press



Feito único

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), foi o único candidato de um partido de esquerda e da base de Lula a vencer a eleição em eleitorado pró-Bolsonaro. Casagrande teve 53,8% dos votos no segundo turno, contra 46,2% de Manato (PL), e se reelegeu em uma das 14 unidades da federação que deram vitória a Bolsonaro. Lá o presidente teve 58,04% dos votos e Lula, 41,96%.

“Entre os seres mais agradecidos pela vitória de Lula está a Floresta Amazônica. Está a Mata Atlântica. Está o Cerrado. Está o Pampa. Estão os índios e os pobres e os negros e sobretudo o coração do Brasil. O coração do Brasil, sim, que já não batia dentro do peito dele”

Carlos Ayres Britto,
ex-presidente do STF



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



“Obrigado a cada um que nos ajudou a resgatar o patriotismo, que orou, rezou, foi para as ruas, deu seu suor pelo país que está dando certo e deu a Bolsonaro a maior votação de sua vida! Vamos erguer a cabeça e não vamos desistir do nosso Brasil! Deus no comando!”

Senador Flávio Bolsonaro,
(PL-RJ)



ED ALVES/CB/D.A. Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Parlamentares da base de Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados avaliam posicionamento da bancada do DF no governo petista. Maioria sugere um tom conciliatório, mas algumas pautas serão inegociáveis

Oposição será mais propositiva

» EDIS HENRIQUE PERES

Com a vitória de Lula (PT) no segundo turno das eleições, os parlamentares eleitos pelo Distrito Federal começam a avaliar o papel da oposição nos próximos quatro anos. A capital do país elegeu, em sua maioria, deputados federais apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL). Devido a isso, o espaço de diálogo se tornou tema central para o sucesso das articulações políticas. O **Correio** procurou os parlamentares ao longo do dia e as respostas, de bastidores e oficiais, garantiram em sua maioria o tom conciliatório, apesar de algumas ressalvas.

Deputado federal Alberto Fraga (PL) avaliou ser prematuro fazer uma análise do comportamento da bancada do DF ao lidar com Lula. “Temos que ver como o Congresso vai se comportar. Precisamos aguardar alguns acontecimentos, qual será o comportamento dos presidentes dos partidos a nível nacional. Mas pela força que o Congresso tem, o Lula não governa sem o apoio dele.

E essa bancada não vai aceitar retrocesso, não vamos admitir invasão de terra, ideologia de gênero nas escolas, essas pautas idealizadas”, garantiu Fraga.

Gilvan Máximo, deputado federal pelo Republicanos, afirmou que o partido vai trabalhar pelo que for bom para o Brasil e criticar o que for ruim. “Vamos seguir com responsabilidade, porque esse momento requer muito cuidado com o povo brasileiro”, pontuou Gilvan. O parlamentar acrescentou que reconhece a vitória de Lula e parabenizou o presidente Bolsonaro pela disputa, além de avaliar o cenário do governo do DF com o presidente Lula: “Ibaneis demonstrou durante os quatro anos que é de diálogo, e tenho certeza que ele vai dialogar com o presidente (eleito), porque assim vamos ganhar o melhor para o DF, para o Brasil e para o povo”.

Chefe do Palácio do Buriti, Ibaneis se colocou “à disposição para trabalhar ao lado do presidente eleito”. O pronunciamento foi dado pelas redes sociais logo após a apuração dos

votos. Ibaneis acrescentou que o presidente da República reside no DF e, “como governador reeleito, farei tudo para que tenhamos — e tenho certeza de que teremos — uma convivência harmônica para que possamos governar para todos”.

O governador não foi o único a se posicionar pelas redes. A senadora Damares Alves (Republicanos) também se manifestou, mas não em tom conciliatório. “Os 14 anos do PT no poder, resultaram em fome, miséria e corrupção. Nos quatro anos do governo Bolsonaro, o Brasil avançou 40 anos!”, escreveu.

Aproximação

Professor do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), Frederico Bertholini destacou que, “embora a maior parte dos parlamentares esteja em um campo antagônico ao presidente Lula, não tem como definir que são oposição”. “Isso será decidido com o comando do governo e os arranjos da Câmara. Temos que lembrar que



Gilvan diz que Republicanos avaliará os projetos de acordo com o que for melhor para o povo



Alberto Fraga diz que oposição não aceitará retrocesso com pautas ideológicas

essa oposição não é completamente linear e não existe uma ausência total de cooperação entre o governo e esse setor de parlamentares”, avaliou.

Frederico também citou sobre o orçamento secreto. “Não sabemos como vai funcionar isso no novo governo, mas essa tem sido uma forma dos políticos conseguirem retornos sem passar necessariamente pelo presidente da República, mas passando pelo presidente da Câmara e pelo relator. Essa é uma possibilidade dos parlamentares do DF conseguirem recursos

a despeito do aparente antagonismo entre a maior parte deles e o presidente”, observou.

Cientista política, Noemi Araujo pontuou que Lula enfrentará dificuldades em seu terceiro mandato na Presidência. “Em um contexto novo e desafiador sem a maioria dos parlamentares do espectro da esquerda, mas Lula sempre teve traquejo político e habilidade de interlocução mesmo com seus opositores, haja vista a Frente Ampla que conseguiu unir para o segundo turno e sair vitorioso”, afirmou. A especialista

também analisou a situação do ponto de vista de Ibaneis Rocha, e opinou que deve haver uma aproximação entre presidente e chefe do Buriti. “Visito que o seu partido (MDB) foi peça fundamental na eleição de Lula, por meio, principalmente, da figura da senadora Simone Tebet”, disse.

A reportagem também buscou o posicionamento da deputada Bia Kicis (PL), de Fred Linhares (Republicanos) e Júlio César (Republicanos), mas até o fechamento desta edição, não obteve retorno.